



USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO REMOTO: Os desafios para a implementação do ensino remoto emergencial na Escola Municipal Frei Serafim do Amparo

Wdilane Silva de Oliveira Araújo¹

RESUMO: O presente artigo apresentará uma pesquisa que teve como objetivo verificar, sob a ótica dos profissionais da educação, a utilização dos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem no período de pandemia da Covid-19 e a implantação do ensino remoto na educação básica na Escola Municipal Frei Serafim do Amparo, em Vitória da Conquista/BA. Ele aborda uma reflexão sobre a relação entre tecnologia, educação e formação continuada, uma vez que esta é fator primaz para implantar a tecnologia nas práticas docentes. No entanto, sem o preparo adequado para uso de ferramentas que proporcionem uma efetiva aprendizagem e que já foram acolhidas pelos discentes no seu dia-a-dia, o tema visa suscitar no educador a manutenção ativa do processo de formação para estarem preparados, independentemente das circunstâncias, para uso da ferramentas tecnológicas de modo a facilitarem a prática pedagógica e propiciarem a aprendizagem.

PALAVRAS- CHAVES: Educação; Tecnologia; Formação continuada.

ABSTRACT: This article will present a research that aimed to verify, from the perspective of education professionals, the use of technological resources in the teaching-learning process during the Covid-19 pandemic period and the implementation of remote learning. It addresses a reflection on the relationship between technology, education and continuing education since this is a primary factor to implement technology in teaching practices, however, he is not adequately prepared to use tools that provide effective learning and that already was welcomed by the students in their day-to-day. The theme aims to raise in the educator the active maintenance of the training process so that they are prepared, regardless of the circumstances, to use the technological tool and not seed this anymore either, these corroborate with the pedagogical practices and promote learning.

KEYWORDS: Education; Technology; Continuing training.

¹ Licenciatura em Geografia pela UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e pós graduanda em Mídias na Educação pela UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: wolyver@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o advento do Covid-19 e sua rápida propagação pelo mundo em 2020 e se estendendo a 2021, gerou a inédita situação pois os estudantes estão isolados em todo o mundo e procurando demonstrar a excepcionalidade da circunstância que levou inúmeros países a desenvolver ações de educação remota emergencial e as implicações, principalmente, no ensino básico fazendo surgir novos desafios para a educação nesse início de século. Não somente o corpo discente, mas todos os envolvidos na educação passaram por grandes dificuldades com as mudanças que, obrigatoriamente tiveram que ser implementadas uma vez que a situação exigia o distanciamento social e o processo de ensino aprendizagem não poderia parar fazendo surgir uma nova modalidade de ensino.

Em observância desses acontecimentos, e também pelo envolvimento direto, estudar o comportamento das ações docente no momento, foi um fator instigante visto, o acompanhamento cotidiano dos “desafios do ensino remoto em tempos de pandemia na educação básica na Escola Municipal Frei Serafim do Amparo, em Vitória da Conquista/BA”, estes proporcionados pela implementação da modalidade que acometeu em escala global a educação e levou muitos docentes a busca pelo aperfeiçoamento e, até mesmo aquisição de novos conhecimentos para manter o processo ensino/aprendizagem ativo.

Implementar o ensino remoto para continuidade da oferta da educação, pegou muita gente de surpresa principalmente, os que estavam envolvidos diretamente como foi o caso dos educadores e educandos. A linha de frente da batalha educacional se viu ainda mais fragilizada com novas metodologias e o meio utilizado, que passaria a ser o principal recurso do processo, a sala de aula virtual, ferramenta nova e que nem todos terem acesso ou conhecimento total de suas funcionalidades, interferindo no rendimento, produção e a compreensão por ambos.

Diante desses fatos, a educação remota tornou-se um verdadeiro desafio de adaptação a um novo modelo de aprendizagem para todo o ecossistema de professores, alunos, famílias e instituições. A Educação Básica não estava organizada logisticamente, nem os profissionais formativamente, para esta questão imediata de adaptação ao ensino remoto. Na

maior parte das realidades educacionais não há atrelamento dos avanços tecnológicos ao processo de ensino em conjunturas comuns. A deficiência de uma cultura digital e as disparidades educacionais e sociais nas redes públicas de ensino torna a situação grave para resolução que atenuem o problema, constituindo obstáculos para a execução de um plano efetivo.

Muitos alunos não tiveram acesso a nenhum instante de mediação docente porque, o acesso à internet era restrito ou inexistente fazendo com que este fosse até a instituição buscar atividades e realizar sem o intermédio do professor. Vários foram os momentos relatados por colegas que passaram horas trabalhando, além da carga horária habitual, para atender a algum aluno que não participava da aula pelo aplicativo de whatsapp devido à falta do aparelho celular. Outros não sabiam como os recursos poderiam ser utilizados para enriquecer a aula ou explicar o assunto porque não dominavam programas, apps, games etc. que poderiam ser usados além das meras mensagens de voz e escritas do aplicativo; além do órgão superior cobrando a todo instante a avaliação.

A análise do momento leva a percepção da problemática envolvida e chama atenção para a utilização da tecnologia na educação e como o professor tem que estar em constante aprendizado para poder saber lidar com novos recursos a serem utilizados no processo. Mostra uma nova visão sobre o papel do professor em sala de aula, que pode ser tanto real quanto virtual, ciente da importância da qualificação profissional, em adquirir novos conhecimentos em áreas distintas ou afins.

O estudo é uma resposta para os índices que anualmente contamos na educação. A expectativa de melhorá-los e começar esta melhoria pelo profissional da educação evidencia os esforços que são promovidos para manter vivo o processo de educação. Mesmo não tendo sido o ideal, se metade do esforço e aprendizado realizado e posto em prática ao longo do ano letivo 2020 tivesse sido incentivada desde quando o sujeito ingressa na carreira docente, resultados positivos seriam alcançados.

Ante as especificidades e desafios do ensino público presencial, quais foram os principais desafios para a implementação do ensino remoto emergencial na Educação Básica da Escola Municipal Frei Serafim do Amparo e como se comportou os educadores diante de

um ensino numa situação atípica, como o modelo remoto que estamos vivenciando? Sabemos que o domínio no manuseio de ferramentas tecnológicas, adequação de metodologias de ensino, seleção de conteúdos com maior relevância, até extensão do acesso a todos os alunos das turmas em ambientes virtuais de aprendizagem para possibilitar uma maior interação e aprendizado tornou-se um encargo para o professor, principalmente diante de demandas imediatas passa a ser um problema em análise.

Enfim, muito ainda se questiona sobre modalidade remota de ensino pois, os desafios e dificuldades enfrentadas por gestores, professores, alunos e famílias, são inúmeras que coloca a prova quanto ao papel dos professores de se reinventarem, superar e ressignificar, os gestores quanto as demandas e soluções para a educação quanto ao planejamento de novas estratégias e o alcance destas para toda comunidade escolar, visto a disparidade de alcance das mídias venha permitir o acesso ao novo formato das aulas. Um novo planejamento, talvez bem mais complexo, com novas metodologias e com novas ferramentas para continuidade da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ano de 2020 chega e com ele o distanciamento social forçado pela presença de um vírus letal, que se espalha em proporções geométricas pelo mundo acometendo muitos com o óbito. De repente, a Educação a Distância que havíamos pensado definir, toma novo fôlego e ressurgiu com uma força repentina e nunca antes experimentada nas configurações como observamos. Virou assunto nas mais diversas mídias digitais e também, preocupação para o sujeito ativo no processo, o professor.

Para diminuir a transmissão do novo Covid-19, houve a necessidade do distanciamento social e instituições de ensino, independente do nível escolar, precisaram suspender as aulas presenciais e dar continuidade aos processos educativos por meio do ensino remoto ou não presencial. Diante de tantas ações e sugestões educacionais diferenciadas, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publica em 28 de abril de 2020 parecer favorável à contagem de atividades pedagógicas não presenciais para fins de

cumprimento da carga horária mínima anual e parecer sobre a reorganização do Calendário Escolar, em decorrência da Pandemia da COVID-19, homologado pelo Ministério da Educação (MEC), deferido em 29 de maio de 2020.

Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares (BRASIL, 2020c, p. 9).

Observado a desconsideração do princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, disposto no artigo 206 da Constituição Federal, o parecer buscou nortear as práticas pedagógicas durante o distanciamento social sugerindo, a opção de contagem de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária problemática e inapropriada, tendo em vista a desigualdade social, sobretudo acerca do acesso (ou não) à conexão. O CNE permite então, que atividades não presenciais sejam acatadas para minimizar a necessidade de reposição presencial, garantindo por meio de atividades não presenciais a normalidade das atividades escolares o que abarcou consequências além da desigualdade social, que é a ampliação da carga horária diária com a realização de atividades pedagógicas, o aumento no trabalho do docente.

Para todos os contextos curriculares, a chegada da pandemia da Covid-19 e consequentemente a realização de estudos remotos, o ensino passou por significativas modificações nesse contexto. As desigualdades digitais no universo discente, a falta de propriedade tecnológica de alguns docentes, a obrigatoriedade do uso de plataformas com conteúdos prontos, a dificuldade de avaliação escolar, a rotina escolar em casa dos alunos que muitas vezes, não tinham a companhia de algum familiar para cobrar ou policiar a participação nas aulas, entre outros se tornou um dos grandes desafios da educação.

“[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2002 p. 38)

Muito antes do cenário pandêmico o uso de tecnologias o espaço escolar passou a

inserir os recursos tecnológicos como estratégia didática rompendo com as barreiras físicas e virtuais Moran in BACICHI aponta que devido a ascensão tecnológica mundial em diversos contextos sociais, o espaço escolar passou a seguir os recursos tecnológicos como tática didática antes do cenário pandêmico emergente e que como resultado disso, obstáculos foram rompidos entre o ensino físico e virtual, constituindo uma nova linguagem, a educação híbrida.

[..] as tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempo, monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, com avanços e dificuldades[...] (MORAN,2017 p. 31).

O ensino à distância avançou no Brasil, trouxe inúmeros estudos e reflexões na área educacional, porém este vem se colocando como uma educação bancária, acrílica e oposta de uma prática emancipatória. Esta, entende ser preciso as escolas se adaptarem e desenvolver estratégias didáticas que possam proporcionar o ensino e a aprendizagem de forma igualitária havendo uma diferença de classe, pois de um lado se encontra o aluno da rede particular com todo o suporte educativo, acesso à internet e já do outro, o aluno da escola pública, desprovido de muitos recursos (educativos, econômicos, sociais), sendo os mais impactados diante deste cenário em decorrência da pandemia do coronavírus no mundo.

A EaD foi implementada no Brasil para contemplar demandas de formação inicial de professores. Há muito a se fazer para a EaD funcionar na Educação Básica, uma vez que não é configurada como espaço de democratização. (BARRETO, 2020 p. 10).

O uso das TDICs (Tecnologia Digital de Informação e Comunicação) é um meio possível para dar continuidade ao processo educativo enquanto não retornam as aulas presenciais sendo a forma remota uma intervenção educativa respaldada em relatórios de organismos como o Banco Mundial para não haver um falência da educação enquanto, não se tenha segurança para o retorno presencial. Ramal, em uma entrevista à TV Brasil dia 14 de abril de 2020 enfatizou sobre o desenvolver de novas metodologias para o uso, principalmente neste momento de ensino remoto: “Muitas escolas têm aproveitado a

situação para desenvolver metodologias novas, com uso de tecnologias digitais e também se aprofundar nas que já existem”.

Dentro deste contexto a necessidade de o professor ter a habilidade de saber direcionar o processo de ensino-aprendizagem segundo a realidade em que ele se encontra faz-se necessário para abrandar as suas complicações, mostrando dificuldades que podem acometer o docente em períodos de contingência, como o isolamento social devido à Covid-19 ou seja, mostra um professor que atue sempre em busca de novos caminhos que atenuem o aprendizado. Belotti deixa claro quando traz esta questão:

[...] existe a necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática e direcioná-la segundo a realidade em que atua, voltada aos interesses e às necessidades dos alunos, buscando novos caminhos para tornar o aprendizado um desafio estimulante para cada um (BELOTTI, 2010 p. 3).

Muitos destes professores, foram forçados a buscar estratégias de inclusão na onda do ensino remoto criando, dispositivos de ensino por conta própria e usando de recursos próprios para conseguirem ministrar aulas, muitas por via aplicativo de whatsapp e os estudantes que passaram à condição de se tornarem autodidatas da noite para o dia.

Os professores estão na tentativa de anexar a realidade de vida nas aulas. Eles têm trabalhado exaustivamente na produção pedagógica superando a carga horária presencial, abdicando a sua rotina habitual e do tempo para programar suas aulas, pois a docência está na casa, ampliando o atendimento ao aluno. É um desafio que alcança também outras profissões na distinção entre lazer e trabalho, já que o virtual desempenha vários eventos.

A situação dos professores diante das mudanças que ocorrem na escola é comparável a um grupo de atores que trocam as vestimentas de determinado tempo e que, sem nenhum aviso anterior mudam-lhes os cenários e as falas (ESTEVE, 1999 apud de ALONSO, 2008 p. 758).

As subversões iniciais com os professores não tiveram como ser evitadas, principalmente devido às tensões incitadas pela pandemia e a dificuldade de e na adoção das

tecnologias digitais, de forma imediata, não apresentavam condições adequadas. Por conseguinte, a formação continuada passa a condição de assunto necessário nesse período de distanciamento social, a importância dos professores investigarem o uso das tecnologias em sala de aula sendo esta virtual ou física.

A formação como professor envolve aspectos da escolha, contrapondo-os ao fazer real da profissão, aos procedimentos a serem executados no cotidiano da escola e aos laços entre teoria e prática (GUSMÃO, 2021 p. 182).

É certo que a integração das tecnologias de informação e comunicação no ensino (TIC's) abre novas possibilidades, oportunidades mas também, ela debilita o trabalho docente quando este é enredado de mudanças repentinas e principalmente exige uma nova postura do professor e não bastasse esses empasses, ainda ele se depara com a problemática da sua formação no que tange o uso das TIC's para ministrarem aulas que, no contexto emergencial, pegou muitos de surpresa e sem experiência quanto ao uso delas para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A precarização da formação docente para o uso de mídias, o conceito que os professores possuem sobre o uso delas no ensino e o discurso da importância do uso das TIC's no desenvolvimento pedagógico contradiz sua prática.

A mídia sempre esteve presente na educação formal e muitas foram as vezes que sofreu resistência, em relação a sua aplicação na escola. Esta inserção das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas é feita após a constatação de sua importância e necessidade, sendo preciso criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação evitando o deslumbramento ou o uso indiscriminado da tecnologia por si e em si.

O ensino mediado por plataformas on-line e outros recursos digitais, no caso da pesquisa, o *Whatsapp* com eventuais aulas síncrona via *Google Meet*, e a distribuição de materiais de estudos impressos foram as principais estratégias adotadas pela secretaria de educação do município durante o período de quarentena.

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para

evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, s.p).

No contexto do ensino remoto o qual foi inserido, a prática do professor requer saberes peculiares à profissão em benefício da especificidade da ação a ser desenvolvida. Deste modo, a aula exige destrezas e conhecimentos específicos para que o docente incorpore a natureza da prática pedagógica, considerando sobre ela e a problemática que lhe é intrínseca.

O emprego desses recursos tecnológicos sem o preparo do docente para a sua admissão na prática cotidiana das escolas veio ocorrer um choque cultural e uma aversão por parte dos professores em seu emprego, intercorrendo assim, o aceleração da crise de identidade dos professores. Esse grupo de interpretes que tem papel tão importante no processo educacional, que precisa mudar toda sua apresentação sem um aviso prévio e sem a uma preparação condigna, podemos observar o que ocorreu na prática do professor ao ser inserido nas aulas remotas os recursos tecnológicos para serem utilizados antes mesmo de qualquer preparo ou promoção de curso de aperfeiçoamento profissional para a utilização desses na prática pedagógica, como bem cita Sacristán, “o professor é responsável pela modelação da prática, mas está é a intersecção de diferentes contextos” (SACRISTÁN, 1999, p. 74).

A prática docente, é composta por situações complexas, na qual ele, no transcorrer de sua jornada habitual se depara com os problemas e com as dificuldades crescentes dos discentes, referentes à apropriação é produção de conhecimento, o que faz surgir várias situações dificultosas que poderão levar a reflexão do professor acerca do ato pedagógico, fazendo com que os docentes busquem alternativas para solucionar tais problemas de modo a responder as exigências que a prática lhe impõe, principalmente quanto a inserção dos recursos tecnológicos em suas aulas.

o ofício de quem ensina, consiste basicamente na disponibilidade e utilização, em determinadas situações, de esquemas práticos para conduzir a ação (SACRISTÁN, 1999, p. 79).

O professor não deixa de ser expressivo no desenvolvimento do seu papel como

mediador da aprendizagem por causa da inserção das novas tecnologias no ambiente de aprendizagem, mas, ao contrário, pode passar a ser um dos meios principais dessa sociedade que utiliza com recorrência a novas tecnologias como recurso didático impulsionando o enriquecimento da prática educativa em momento singular quanto o que está sendo enfrentado.

Ele que percebe que compõe uma das partes essenciais, e insubstituível, no processo de ensino e de aprendizagem, não consegue discernir a magnitude e alcance de sua profissão. A graduação deveria se estabelecer apenas como uma etapa, das muitas que percorreria, completada da vida acadêmica. Mais adiante dela, outras virão e cumprirão a função de manter o professor atualizado com habilidade de acompanhar o ritmo das modificações no âmbito didático pedagógico. Consequentemente, ele verá que há necessidade de mudança na forma de ensinar.

Muito pode ser feito para a melhoria da qualidade de ensino. É incontroverso o fato de que existem muitos modos de aprender, assim como existem muitas maneiras de ensinar e com variados recursos didáticos. As TICs são recursos que podem constituir um plano de ensino que auxiliará o professor na apresentação do conteúdo e colaboração no processo de aprendizagem basta, se predispor atualizado para não ser pego de surpresa como foi o ano letivo de 2020.

O professor na jornada escolar, precisa estar organizado quanto a sua preparação para enfrentar determinadas situações problemáticas, as quais requer a adoção de decisões que acentue o desenvolvimento do pensamento e da ação do docente sobre sua prática e o momento pandemia tornou-se o propício para repensar sua atuação, formação e os instrumentos que utiliza como intermediador da sua prática.

Moran reflete bem sobre essas características da construção do conhecimento atribuídos a necessidade de aprender para podermos utilizá-los quando nos traz vantagens e significados quando diz: “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos” (MORAN, 2008, p. 23).

O uso de mídias como ferramentas por parte do professor no trabalho contribui para consolidação do processo de ensino aprendizagem para isso, basta utilizar do recurso adequado para o momento e ter preparo discernindo por meio do planejamento pedagógico o que utilizar e quando pois, esses recursos quando bem empregados provocam mudanças dos comportamentos de docentes e discentes, cooperando assim para a ampliação e aprofundamento do conteúdo estudado. Segundo Alava (2002, p. 65 *apud* Arruda) “a mudança provocada pelo desenvolvimento da tecnologia educacional altera de forma profunda o modo como o aluno aprende”.

A referida mudança só é possível quando o educador se apodera desses recursos tecnológicos tornando-o significativas e importantes, entre inúmeras possibilidades, para modificação da prática pedagógica, mesmo que em casos emergenciais sem serem pegos de surpresa, fomentando a dinamização do ensino e da aprendizagem, não obstante apenas à utilização, é necessário saber usar de forma pedagogicamente correta, como bem expressado por Moran (2008).

Essas mudanças pelas quais o cotidiano social e escolar vem passando, especificando o dia-a-dia do professor em sala, uma vez que a escola é um palco de transformações inovadoras, ou de caráter pedagógico ou de utilização das tecnologias como ferramentas no processo ensino aprendizagem, do contexto de mudança social repentina devido a fatores que envolve a proteção do indivíduo, acredita-se na urgência de inovação no âmbito educacional, proporcionando cenários compatíveis com as necessidades e interesse dos alunos e a contribuição que a tecnologia traz, suscitam inovações na educação escolar. Conhecer os recursos tecnológicos faz-se necessário e urgente para promover a educação.

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentamos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes (KENSKI 1997, p.61).

Com a pandemia e o isolamento social atribuído a todas as esferas da sociedade, a utilização das TIC's passou a ser peça chave para dar segmento às diversas atividades laborais. Apesar de não ser o contato para a compreensão do discente, esta surge a partir da forma como as tecnologias são utilizadas e também no enlace com a metodologia que o professor irá utilizar para não ser atribuído a mero transmissor de conteúdo os quais em nada contribuirá com a realidade imposta.

Novas formas de expressão na apresentação dos conteúdos são criadas quando o professor insere a tecnologia em suas aulas. Diversos desdobramentos em suas aulas, situações de aprendizagem e ressignificação da prática promove aprendizagem, instiga a participação e contribui para aquisição de conhecimento próprio. A ação mediada pela tecnologia é partilhada, independe de único professor isolado em sua aula mas, interatua para o desenvolvimento e das situações de ensino. A relação professor, aluno e tecnologia com objetivos em comum gera descobertas e aprendizado.

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumemente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos (KENSKI, 2011, p.103).

A tecnologia não deve ser encarada como uma ferramenta isolada ou uma matéria para ser aprendida. Ela hoje, se bem empregada, é um recurso que consente aos professores acrescentar na sua prática pedagógica, aperfeiçoando os processos escolares, possibilitando a transformação das aulas em momentos excepcionais de aprendizado. Aliadas então às propostas curriculares da Educação, permitirão que novos conhecimentos sejam explorados, incitando a pesquisar, o questionamento, permitindo a expressão de opinião, rompendo barreiras geográficas, tornando o processo de aprendizagem mais interessante e permitindo a continuidade das atividades cotidianas do aluno diante de situação excepcional, contribuindo com o desenvolvimento do sujeito social e histórico em constante desenvolvimento, interação e crescimento.

Muitos estudos já discutiram a formação continuada do professor para que este insira

as tecnologias em aula, objetivando um bom fazer docente com prática contextualizada e atual, como confirma Oliveira e Santos:

A sociedade encontra-se constantemente em processo de formação e expansão a vida social sofre um processo de mutação no qual o avanço da ciência, o cenário político e as novas tecnologias são as principais responsáveis. (OLIVEIRA e SANTOS, 2013, p. 9).

Em prol de melhoria da qualidade de ensino, pode se constatar a importância e a necessidade do processo de formação e implementação da tecnologia nas práticas pedagógicas visto que, situações adversas são inseparáveis do sujeito e ele precisa estar preparado para atuar neste contexto. É fundamental a implantação das tecnologias nas aulas para construção produtiva, atualizada e que resultem em novos saberes. Assim sendo, educação não se resume nos ensino da utilização da tecnologia, mas tem a função de mediar e incentivar a busca pelo conhecimento, para que professores e alunos tenham atitudes de sujeitos agentes, pensantes, reflexivos e que consigam ampliar suas habilidades e competências tanto individual quanto coletivamente.

METODOLOGIA

O primeiro momento foi mediado pela pesquisa bibliográfica que proporcionou a reunião de informações que serviram de base para a construção da investigação proposta e colaborou com a confrontação dos dados colhidos com o embasamento teórico, e que posteriormente seguiu-se com a coleta de dados.

Também foi utilizado no estudo a pesquisa qualitativa de natureza interpretativa. De acordo com Moreira e Caleffe (2006, p.62), a pesquisa qualitativa se adequa ao processo com investigação e investigador participante, além desse tipo de pesquisa ter como compromisso “lidar com os mundos naturais e sociais em que as pessoas habitam.” O método qualitativo, assinalou a relação entre o mundo e o sujeito além da tradução em números, tendo como o objetivo central entender a explicação do fenômeno “aulas remotas”.

Para entender melhor esses mundos, foi concentrado foco na construção da realidade vivenciada e nas formas pelas quais a interpretação social reflete os desenvolvimentos das significações dos atores de suas circunstâncias.

Segundo Moreira e Caleffe, a pesquisa interpretativa proporciona condições para que se possa investigar o fenômeno com base nas percepções dos indivíduos envolvidos nas atividades, no caso os professores que serão investigados.

A pesquisa esteve voltada para análise das dificuldades apresentadas pelos professores do Ensino Fundamental – II, 6º Ano ao 9º Ano da Escola Municipal Frei Serafim do Amparo, onde a escolha se deu, pelo fato de ser escola de convívio e estar acompanhando os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem, na modalidade remota, que seja de qualidade e significativo. O processo de aprendizagem de novas metodologias, principalmente as digitais, para que o processo de escolarização continuasse, mesmo com o fechamento das instituições em decorrência do âmbito pandêmico.

O ambiente escolar conta com um corpo discente de 557 alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental Anos Finais, com faixa etária entre 11 e 15 anos de idade, distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino e presentes em salas de ensino regular. A escola também possui, a EJA – Educação de Jovens e Adultos ofertada no turno noturno e Ensino Fundamental Anos Iniciais ofertado nos turnos matutino e vespertino além da, AEE – Atendimento Educacional Especializado que, complementa a formação dos estudantes com deficiência e/ou com transtorno do espectro autista (TEA).

Quanto ao corpo discente, aos que atuam no Ensino Fundamental Anos Finais são 26 professores com formação nas mais diversas áreas. A escola possui um diretor, três vices diretores e dois coordenadores. Os professores do Ensino Fundamental Anos finais foram convidados a participarem da sondagem sobre o tema, por apresentarem diversidade na formação o que proporcionou uma visão das diferentes vertentes do ensino, as dificuldades e o preparo que o professor teve quanto a utilização de “novos” métodos para ministrarem suas aulas.

Os docentes do Ensino Fundamental Anos Iniciais não participaram da pesquisa, pois a sua totalidade é composta por professores pedagogos, o que limitaria a visão da pesquisa. Os da EJA não foram convidados por atuarem em modalidade de ensino distinto e com público diferenciado, além de divergir de turno quanto à atuação da pesquisadora, o que também aumentaria a amostragem, causando um trabalho extenso, o que fugiria do proposto.

A pesquisa envolveu o acompanhamento dos professores pertencente à instituição, no período de maio a dezembro de 2021, quando foram questionados, através de questionário com um total de 18 perguntas sendo, 17 objetiva e 1 subjetiva. Das perguntas objetivas, 2 tiveram como alternativa “Sim” ou “Não”. As demais abriram mais opções para expressar. E a subjetiva foi a oportunidade para o professor apresentar sua experiência com o ensino remoto, apontando os pontos negativos e positivos.

Todas as questões estavam voltadas para a atuação do professor no ano letivo de 2020 e 2021 e seu preparo para uso da tecnologia como ferramenta. O questionário foi aplicado via *Google Forms* que, usado para coletar dados que, na concepção de OLIVEIRA (2008), “é uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador(a) deseja registrar para atender os objetivos do seu estudo.” Observação das práticas do professor na plataforma de ensino, ou rotinas escolares virtual, utilizando-se das atividades propostas e métodos com auxílio da tecnologia.

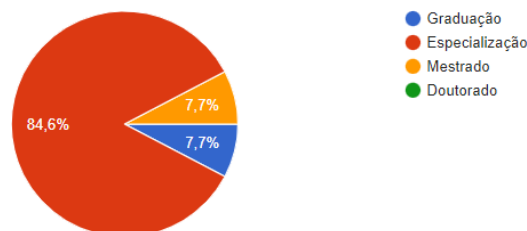
ANÁLISE DOS RESULTADOS

O conjunto das transcrições da aplicação do questionário serviu de base para a análise apresentada neste estudo. O método estatístico da análise foi utilizado para proceder à interpretação dos resultados. Com base na identificação de unidades de significados, foram organizadas, a partir de dados relacionados à pesquisa. Esse artigo tratará especificamente dos dados: o conhecimento do professor sobre os recursos tecnológicos na ministração de aulas remotas e as dificuldades encontradas para atuarem com as tecnologias nas aulas.

Os dados para a avaliação dessa categoria foram coletados na segunda semana do mês de dezembro de 2021, antes do início das férias escolares. Participaram dessa etapa somente professores do Ensino Fundamental Anos Finais já citados na metodologia.

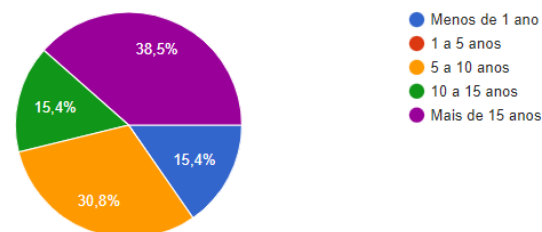
A grande maioria dos professores que responderam ao questionário disseram possuir além da graduação um curso de especialização, seja na área de graduação ou na área de educação.

GRÁFICO 1 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL



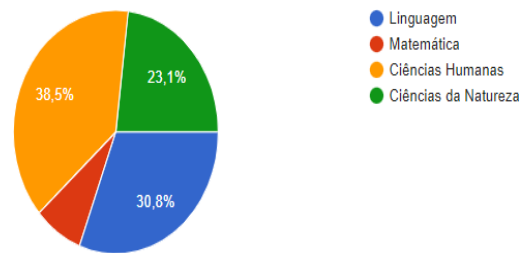
O tempo de atuação em sala da grande maioria é de 5 anos ou mais demonstrando uma experiência de regência de classe.

GRÁFICO 2 - TEMPO DE ATUAÇÃO



Quanto à área de conhecimento há um percentual de destaque para os da ciências humanas, seguidos de linguagens, ciências da natureza e uma minoria de exatas. Destes, todos responderam que usavam internet particular para ministração das aulas e em nenhum momento receberam incentivo para os custos com a internet ou compra de aparelhos (*smartphones, tablets, computadores*) para uso nas aulas remotas.

GRÁFICO 3 - ÁREA DE ATUAÇÃO



As aulas, em sua grande maioria, foram mediadas por grupos “turmas” no *WhatsApp* e apenas um pequeno percentual fazia uso do *Google Meet*. Um percentual significativo responderam que não possuía algum conhecimento sobre os recursos que seriam e poderiam ser utilizados nas ministrações das aulas bem como, de todos os entrevistados 92,3% não recebeu nenhum tipo de capacitação para o uso da Tecnologia nas aulas remotas o que levou também, a totalidade pesquisada responder sim sobre ter dificuldade para desenvolver o trabalho por uso de aplicativos, mesmo que pouca houve resposta positiva para o uso.

GRÁFICO 4 - RECURSO UTILIZADO

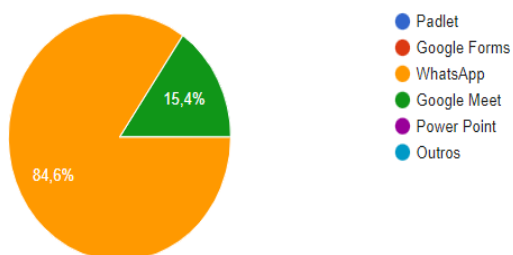
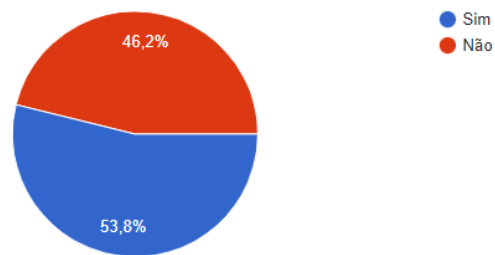


GRÁFICO 5 - CONHECIMENTO DO RECURSO



Os principais pontos positivos apresentados pelos professores vão desde a imersão na tecnologia, o trabalho em suas residências, passando pela praticidade, criatividade e ludicidade que foram empregados no ensino remoto.

Ao contrário do que foi apresentado no parágrafo anterior, as questões negativas apresentadas, estão relacionadas não somente ao preparo do professor para uso tecnológico nas aulas remotas mais também, questões sobre carga horária excessiva, problemas com a

conexão, baixo rendimento da aprendizagem por parte do aluno o que colaborou, segundo apresentado, para precarização do trabalho docente.

São diversos pontos que podem suscitar vários outros trabalhos e pesquisas relacionadas às questões do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica.

A tecnologia inserida na educação tem potencial, disponibiliza uma série de recursos que podem incrementar o processo de aprendizagem, mas que, sem o devido planejamento e articulação do professor com os temas trabalhados, poderia ter sido utilizado sem intencionalidade pedagógica, o que, com certeza, pode tomar rumos divergentes da proposta educar.

É importante ressaltar em relação a esse aspecto que, uma vez o professor como o intercessor e articulador entre o conhecimento e o aluno, é importante que ele esteja preparado para escolher e utilizar a tecnologia, aliando-a às suas práticas pedagógicas e para que isso suceda é necessário um processo de formação permanente, ativo e integrador que aconteça por meio da prática e da reflexão sobre sua prática claro que, utilizar-se da tecnologia nas práticas educativas não deve ser vista como um único fim e em si mesma, mas como meio, conduzido pela astúcia do professor e consequentemente privilegiar os processos de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi inquirir, sob a ótica dos profissionais o seu preparo para o uso da tecnologia nas práticas pedagógicas preparo este que, foi um facilitador para aqueles que tinham capacitação prévia, pois o início do ano letivo 2020 contou com a modalidade remota de ensino, em decorrência do distanciamento social devido ao Covid-19, e também foi um martírio para aqueles que não tinham a praxe de usar as tecnologias em suas práticas.

Com base nos dados adquiridos por meio do questionário fornecido aos professores, foi possível verificar que houve dificuldade para ministrar aulas pelo viés tecnológico por parte de uma significativa porcentagem dos docentes sendo esta dificuldade, o reflexo da

falta de preparo para agregar as tecnologias a suas práticas. É possível afirmar que muitas das dificuldades nas práticas pedagógica advêm da estagnação profissional, superar esses obstáculos requer aceitar que a formação continuada é o caminho que possibilita superar os desafios, elevar as chances de acerto, avaliar com eficácia uma maior qualidade na educação e permitir inserir o novo no seu trabalho.

Entende-se que foi decorrente de repentina adoção a prática da educação remota mas, esta contribuiu para que uma reflexão fosse feita acerca da continuidade no preparo desse docente porque, ele não está preparado para o uso da tecnologia de forma satisfatória, tendo em vista a sua formação e desempenho com as ferramentas no processo. Esta realidade também está arraigada em muitos quanto à formação continuada que, ainda encontra resistência por parte de uma parcela significativa.

A realidade da resistência para qualificação profissional, acaba por contribuir negativamente com o seu desempenho e no processo de aprendizagem, pois a formação continuada se faz necessária para atualização e aprimoramento do seu trabalho.

Um outro fator que contribuiu para a dificuldade do processo, foi a carência na assistência e treinamento. No levantamento, quase a totalidade não puderam contar com processo de capacitação para ministrarem as aulas no formato remoto, simplesmente foram inseridos no método, tiveram que adotar uma plataforma de ensino com conteúdos programáticos prontos, que não foram planejados pelo professor e com tempo demarcado para cumprir com a proposta pela utilizando-se do *WhatsApp*, um processo de levar da plataforma para o grupo do aplicativo e promover educação.

A pesquisa corrobora com a importância da formação continuada para estabelecer o bom uso das TICs na educação, seja devido a distanciamento social ou pelo adequar a educação ao contexto atual, em que os alunos estão em constante acesso a diversos recursos, almejando que estes se estendam ao âmbito escolar inovando o metodologia da aprendizagem.

Fica mais que evidente inovar na formação dos professores e nas práticas,

principalmente na simplificação para que o habitual e real possa fazer parte no cotidiano do ambiente educativo, seja ele virtual ou físico, com capacitações a longo prazo e reiteradas e com políticas que atenta e preocupada com o preparo do educador para que haja um reflexo positivo no processo ensino-aprendizagem.

O propósito nesta pesquisa não foi pontuar uma melhor tecnologia ou perpetrar críticas as práticas docentes, mas refletir sobre a utilização dela na escola e os seus impactos quando não utilizadas e maneira pertinente a situação e conjecturar o quão se faz necessário políticas de formação continuada para que resultados positivos sejam alcançados.

Cabe frisar que, um pequeno percentual recebeu algum tipo de capacitação para uso das TICs para o ensino remoto, mas ainda expressaram juntamente com os que não receberam instrução, que tiveram dificuldade no usos simultâneo da plataforma e do aplicativo, além das inserções de outros aplicativos para aplicação de avaliações e aulas síncronas, reconhecendo que existe a necessidade de capacitação continuada e tecnológica para saberem integrá-las no processo de ensino e aprendizagem, as quais derivem numa melhoria de aprendizagem dos alunos.

Finalizando, entende-se que outros trabalhos poderão ampliar e complementar a análise pelo fato do ensino remoto ainda está em curso e passou a caracterizar como híbrido, uma vez que parte é executada em ambiente físico e parte virtual com alternância semanal de grupos, devido ao total da população estudantil permitida em classe. Logo, admite-se o caráter não terminante desse conhecimento adquirido, que deve instigar reflexão sobre o tema em questão, excitando outros pesquisadores a prosseguirem com o debate.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Kátia Morosa. Tecnologias de informação e comunicação e formação de professores: sobre redes e escolas. Campinas, SP: **Revista de Ciência da Educação**, 2008. 765p.

ARRUDA, Euridio Pimenta. **Ciber professor – novas tecnologias, ensino e trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas. ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES INSS 2675-1291- DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01- 11, jan./dez. 2020.

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade UFRGS**, Porto Alegre, 2 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>

BELOTTI, Salua H. A.; FARIA, Moacir A. Relação professor/aluno. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24ª Ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

GUSMÃO, Adriana David Ferreira. Reflexões sobre aprender para ensinar: Formação docente em Geografia no curso de Pedagogia. In: GONÇALVES, Maria Célia da Silva e JESUS, Bruna Guzman de (Org.). **Educação Contemporânea- Vol.12. Formação e Prática Docente**. Belo Horizonte, MG: Poisson, 2021, p. 179-187.

KENSKI, V. M. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, setembro de 1997. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/283411/RBDE08-07-VANIMOREIRA-KENSKI>>.

Educação e tecnologias: O Novo Ritmo da Informação. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian, MORAN, José. (Org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. [Recurso eletrônico]. – Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14ª Ed. Campinas, SP. Papirus, 2008.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

OLIVEIRA, Fabiane Araújo. **A prática da transversalidade na formação de professores: Reflexos no ensino básico**. Jundiaí, Paco Editorial: 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 2º ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

RAMAL, Andrea. A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REALIDADE E DESAFIOS. Disponível em: <<http://andreamal.com.br/educacao-em-tempos-de-pandemia-realidade-e-desafios/>>.

SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.